

# **REVISTA BATISTA PIONEIRA**

*Bíblia · Teologia · Prática*

Volume 13  
Número 2  
Dezembro 2024

## **HARMONIZAÇÃO DO TEXTO MASSORÉTICO NA TRADUÇÃO DO SALMO 8.5A E HEBREUS 2.7**

*HARMONIZATION OF THE MASORETIC TEXT IN THE TRANSLATION OF  
PSALM 8.5a AND HEBREWS 2.7*

Me. Jean-Luc Fobe<sup>1</sup>

### **RESUMO**

As traduções do Antigo Testamento (AT) empregam a Bíblia Hebraica Stuttgartensia (BHS), a partir do Texto Massorético (TM). O versículo do Salmo 8.5a na BHS traz a palavra deuses ou Deus, אֱלֹהִים, com dificuldades na sua interpretação e aplicação hermenêutica. O grego empregado no livro de Hebreus tem o melhor estilo literário e redacional do Novo Testamento, com riqueza literária e gramatical, com aproximadamente 35 citações diretas do AT e 25 alusões textuais atribuídas a Septuaginta (LXX). O autor do livro de Hebreus emprega a palavra anjos, ἀγγέλους, em Hebreus 2.7, como citação direta de Salmo 8.5a. A LXX emprega a palavra anjos, ἀγγέλους neste versículo (Sl 8.6 na LXX) em detrimento a palavra deuses, אֱלֹהִים (Sl 8.5a) encontrada no texto TM. Não se discute a excelência do TM em comparação a LXX, mas devemos considerar o olhar histórico desta tradução para o grego que incorpora textos proto-massoréticos, e a tradição judaica da época do terceiro século AEC, com datação anterior ao período de composição do TM. A tradução preferencial da perícopa de Salmo 8.5a deve optar excepcionalmente por anjos, ἀγγέλους, da LXX, em detrimento a palavra deuses ou Deus, אֱלֹהִים, do TM, com a releitura harmônica em Hebreus em 2.7.

**Palavras-chaves:** Septuaginta. Salmo 8.5a. Hebreus 2.7. Texto Massoreta.

### **ABSTRACT**

The Old Testament (OT) translations use the Stuttgartensia Hebrew Bible

<sup>1</sup> Mestre e Doutorando em Teologia pela PUC-SP, Membro do Grupo de Tradução e Interpretação do Antigo Testamento da PUC-SP, coordenado pelo Prof. Dr. Matthias Grenzes; e Diretor Acadêmico do Seminário Batista Paulistano. CV Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6759054825239825>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3005-5849>. Email: [jeanfobe@yahoo.com](mailto:jeanfobe@yahoo.com).

(BSB), based on the Masoretic Text (MT). The verse of Psalm 8.5a in the BBS uses the word gods, אֱלֹהִים, which is difficult to interpret and apply hermeneutically. The Greek used in the book of Hebrews has the best literary and writing style in the New Testament, with literary and grammatical richness, with approximately 35 direct quotations from the O'T and 25 textual allusions attributed to the Septuagint (LXX). The author of the book of Hebrews uses the word angels, ἀγγέλους, in Hebrew 2.7, as a direct quotation from Psalm 8.5a. The LXX uses the word angels, ἀγγέλους in this verse (Psalm 8.6 in the LXX) instead of the word gods, אֱלֹהִים (Psalm 8.5a) found in the MT text. The excellence of the MT in comparison to the LXX is not in dispute, but we must consider the historical perspective of this translation into Greek, which incorporates proto-Masoretic texts, and the Jewish tradition of the third century BCE, dating back to before the period of composition of the MT. The best translation of the pericope of Psalm 8.5a should exceptionally opt for angels, ἀγγέλους, from the LXX, instead of the word gods or God, אֱלֹהִים, from the MT, with the harmonious rereading in Hebrews in 2.7.

**Keywords:** Septuagint. Psalm 8.5a. Hebrews 2.7. Masoretic Text.

## INTRODUÇÃO

O cristianismo consiga o Antigo Testamento (AT) como parte integrante das sagradas escrituras<sup>2</sup>, com um canon definido, com um texto fiel as primeiras tradições orais, e incorpora aspectos redacionais submetidos à crítica textual. O aspecto redacional compilatório do AT na tradição judaica teria ocorrido historicamente no final do quinto século AEC com Esdras e Neemias. O livro deuterocanônico de 2 Macabeus (Macabeus 2.13-14) faz referência que Judas organizou os livros do AT em uma coleção, após a guerra contra o Império Selêucita, em torno do ano 160 AEC. O Texto Massorético (TM) é o material completo em hebraico do AT, conclusos do nono e décimo séculos da EC, foi escrito pelos eruditos hebreus com elementos gráficos vocálicos e outros secundários ao texto hebraicos consonantais, encontrados nos Códices preservados de Aleppo e Leningrado. Elementos arqueológicos com parte dos textos do AT são encontrados nos escritos do deserto de Judá, fragmentos de Geniza no Cairo, posteriormente incorporados na tradição do desenvolvimento da massoreta, e são distintos do Pentateuco Samaritano do primeiro século AEC, na Septuaginta no terceiro século EC. e dos rolos do Mar Morto<sup>3</sup> da comunidade essênica entre o terceiro e primeiro século AEC.<sup>4</sup> As traduções do AT empregam preferencialmente a Bíblia Hebraica Stuttgartensia (BHS)<sup>5</sup>, com base no TM.

A BHS é a quarta edição crítica erudita publicada pela Sociedade Bíblica Alemã do AT, em hebraico clássico, incorpora a pontuação empregada pelos massoretas, baseada no Código de Leningrado, que é o exemplar mais completo do TM, datado do ano de 1008 EC, é a Bíblia Hebraica referência em pesquisas acadêmicas e fonte de tradução, com a previsão de sua atualização pela Bíblia Hebraica Quinta em elaboração.<sup>6</sup>

Os textos proto-massoréticos são representados pelos Rolos do Mar Morto, escritos de Masada descobertos nos anos de 50 AEC e 30 EC, e os mais tardios de Wadi Murabba'at, Wadi Sdeir, Nahal Hever, Nahal Arugot e Nahal Se'elim do período de 132-135 EC anteriores a redação do TM, e podem

<sup>2</sup> BÜCHNER, Dirk. *Inspiration and the Texts of the Bible*. HTS Theologese Studies / Theological Studies, n. 53, n.1, p. 393-406, 1997. HODGES, Louis Igo. *Evangelical definitions of inspiration: critiques and a suggested definition*. JETS, n. 37, v.1, p. 99-114, 1994.

<sup>3</sup> PERONDI, 2011.

<sup>4</sup> GENTRY, 2009.

<sup>5</sup> BAKER, 2010.

<sup>6</sup> FRANCISCO, 2002.

ter sido incorporados a sua tradição posterior.<sup>7</sup>

O Texto Massoreta é considerado a coletânea completa mais consistente do AT e passou a ser empregado como referência em detrimento a LXX na tradição judaica e cristã, e é o texto mais empregado nas traduções e pesquisa acadêmica. O processo redacional desenvolvido pelos massoretas tem um longo processo na sua elaboração a partir do sexto século da EC, incorporando aparatos gráficos consonantais, fonéticos e secundários ao grafismo hebraico clássico exclusivamente consonantal. A formatação final da Bíblia de Massorá é construída a partir dos textos disponíveis aos escribas entre o sexto e nono século da EC. Os principais desenvolvimentos textuais redacionais ao hebraico clássico são atribuídos a família de Ben Asher em Tiberias no décimo século EC com a criação de grafismo vocálico e codificação secundária encontrados nos códices de Aleppo e Leningrado. Os textos proto-massoréticos predecessores do TM são importantes na sua validação como texto autoritativo, e fazem parte da sua redação final, como os escritos do Deserto da Judeia, datados entre os anos 50 AEC. e 30 EC, com grande similaridade com o Códice de Leningrado do TM, e referendando as divergências encontradas com a biblioteca do essênios nos rolos do Mar Morto.<sup>8</sup>

A LXX é a tradução mais antiga do AT para o grego, foi utilizado pela igreja cristã primitiva nos primeiros séculos da EC, reconhecida pelos autores e redatores eclesiásticos do NT, com diversas citações diretas e indiretas. Não se pode omitir a importância da utilização da LXX, com ao menos 300 citações no NT, sendo 19% destas literais, somente 4% das citações seriam divergentes com o TM, e 77% concordam de maneira substancial com o texto do TM.<sup>9</sup> A compilação dos cerca de 5.000 textos gregos disponíveis atualmente do NT, permitem identificar a compreensão dos autores hebreus e dos redatores eclesiásticos dos primórdios da igreja cristã, sobre o texto hebraico disponível na época, e anterior ao TM, que influenciou a sua composição redacional.<sup>10</sup>

O texto da LXX caiu progressivamente em descrédito como texto representativo das tradições religiosas do AT pela comunidade hebraica contrária a helenização do judaísmo, pelos seus acréscimos textuais, divergência nos critérios de canonização do seu material, falta de cuidado na preservação dos textos no processo de transcrição, incorporação de elementos da cultura helênica, divergências doutrinárias internas, omissões, acréscimos e posteriormente pela reforma protestante<sup>11</sup>, que considerou esta coletânea divergente do TM.<sup>12</sup>

A LXX empregou textos proto-massoréticos disponíveis na época de sua composição no terceiro século AEC, permite uma avaliação crítica de passagens particulares do TM, com a possibilidade de adequação semântica na compreensão textual do AT. A canonicidade da LXX não é reconhecida pela comunidade religiosa judaica, e pelo protestantismo, mas não se pode negar a sua relevância com emprego de textos proto-massoréticos anteriores ao TM redacionado no Códice de Leningrado.<sup>13</sup>

O autor de Hebreus emprega o grego *koine* com o melhor estilo literário e redacional do NT, com riqueza literária e gramatical, com 35 citações diretas e 25 alusões textuais atribuídas a LXX. O versículo da carta aos Hebreus 2.7 é a citação de Salmo 8.5a, enfatiza a humanidade do Messias e traz a palavra anjos, ἀγγέλους, em detrimento a palavra deuses, אֱלֹהִים, do TM. O TM é inegavelmente o melhor material disponível do AT, mas admite o questionamento na perícopes de Salmo 8,5a com a necessidade de uma correção, buscando a preservação da tradição oral, mantendo a fidelidade da mensagem original com harmonização com a citação do autor de Hebreus no AT. Os aspectos

<sup>7</sup> TOV, 2020.

<sup>8</sup> TOV, 2019.

<sup>9</sup> ARCHER, 1983.

<sup>10</sup> HONG, 2013.

<sup>11</sup> WITHERINGTON III, 2017.

<sup>12</sup> LALLEMAN, 2021; COOK, 2017.

<sup>13</sup> LALLEMAN, 2021.

históricos da LXX, a sua influência nos escritos do NT, sua relação com o TM, e a importância da carta aos Hebreus citando a LXX são apresentados, dando embasamento a indicação da revisão da perícopa da tradução de Salmo 8.5a. Esta passagem do livro de Hebreus é autoritativa do AT, e é um exemplo da importância da correção pontual do TM no processo de tradução.

## 1. ASPECTOS HISTÓRICOS DA SEPTUAGINTA

O único fato inquestionável sobre a LXX é que ela é a tradução mais antiga do AT para o grego, as demais afirmações são elaborações com comprovação duvidosa ou baseados na tradição judaica. O termo tradução dos setenta não é apropriado, o melhor termo seria traduções com diversidade do material final, sem revisão editorial, apesar da tradição indicar que teria sido realizada por setenta e dois eruditos. A tradição judaico-cristã afirma que a tradução da LXX foi elaborada na Alexandria no Egito em torno dos anos de 285-250 AEC por 72 eruditos judeus a pedido de Ptolomeu II Filadelfus, podendo ter se iniciado no reino do seu pai, Ptolomeu Soter. Eusébio de Cesaria narra que Eliezer encaminha setenta e dois anciãos para o trabalho de tradução, seis para cada tribo de Israel, e que o processo teria dispendido exatamente setenta e dois dias. A definição de uma versão crítica final da LXX é difícil, apesar da publicação da GSU (Göttingen Septuaginta Unternehmen), dado a diversidade de material, não existe uma preocupação na preservação dos textos no seu processo de transcrição, incorporando o pensamento da igreja cristã primitiva, e mesmo das gerações posteriores.<sup>14</sup> Provavelmente a LXX foi redigida em um período prolongado de tempo, com diversos tradutores e mesmo em regiões diferentes, existe corrupção histórica do texto com a incorporação das tradições da igreja cristã.<sup>15</sup>

A finalidade desta tradução seria atender a comunidade judaica da diáspora, já helenizada e com conhecimento restrito do hebraico. Não se conhece quais foram os textos hebraicos proto-massoréticos empregados na tradução da LXX. O valor histórico da LXX remete ao testemunho de textos hebraicos do AT no terceiro século AEC, comparado com o Códice de Aleppo, datado de 916 EC, e Códice de Leningrado, datado de 1008 EC. O testemunho indireto da sua existência é dado pelo sacerdote judeu Aristobulus no início do segundo século AEC que redige um comentário da *Torah* baseado na LXX, e de Ptolomeu II Filadelfus, 285-246 AEC, com o relato que o seu bibliotecário Demetrius de Falerum o convence a adquirir um exemplar para a sua biblioteca das Escrituras Hebraicas. O historiador Josefo, 37-100? EC, cita ter empregado a LXX.<sup>16</sup>

Os livros traduzidos inicialmente na LXX foram os da lei, Pentateuco, e posteriormente foram anexados os demais livros hebraicos disponíveis na época, inclusive o livro Eclesiástico de Jesus Ben Sirac, que tem redação final tardia no ano de 130 AEC. Os livros na LXX são organizados de forma distinta daquelas do TM, em ordem sequencial: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio, Josué, Juizes, Rute, 1 Samuel (1 Reis), 2 Samuel (2 Reis), 1 Reis (3 Reis), 2 Reis (4 Reis), 1 Crônicas (1 Paralipômenos), 2 Crônicas (2 Paralipômenos), 1 Esdras, 2 Esdras (Esdras e Neemias), Ester, Judite, Tobias, 1 Macabeus, 2 Macabeus, 3 Macabeus, 4 Macabeus, Salmos, Odes, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos, Job, Sabedoria, Eclesiástico (Sirac), Salmos de Salomão, Oséias, Amós, Miquéias, Joel, Obadias, Jonas, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias, Isaías, Jeremias, Lamentações, Baruque, Epístola de Jeremias, Ezequiel, Suzana<sup>12</sup>, Daniel, Bel e o Dragão.<sup>17</sup>

A LXX foi utilizada historicamente de maneiras distintas, pela comunidade judaica até o primeiro século EC, e outra posterior pela comunidade cristã. A LXX foi empregada preferencialmente com intuito instrutivo na comunidade judaica primitiva e não religioso, até pelo apreço eclesiástico do hebraico. O *Mishna* do segundo século da EC testemunha a canonicidade dos livros do AT, inclusive com a

<sup>14</sup> COOK, 2020.

<sup>15</sup> LALLEMAN, 2021.

<sup>16</sup> JONES, 2000.

<sup>17</sup> TOV, 2008.

compilação dos Escritos, *Ketuvim*, divergente da LXX. A LXX influenciada pelo pensamento grego, livros suplementares, acréscimos textuais e divergências textuais com os ensinamentos rabínicos, passa a ser renegada pelo judaísmo tradicional com a finalização do cânon do AT no ano de 90 EC, admitindo-se a historicidade do Concílio Judaico de Jamnia. Alguns exemplos de ensinamentos da LXX conflitantes com os ensinamentos rabínicos são que Deus descansou no sexto dia da criação, que o homem e a mulher foram criados em partes incorpora o homem hermafrodita do pensamento gnóstico. O movimento rabínico iniciado no primeiro século da EC não se opunha inicialmente à influência cultural helênica e ao uso da LXX, mas emprega posteriormente o TM como base da exegese. A adoção pelo cristianismo primitivo da LXX como texto autoritativo do AT promove uma reação contrária de oposição dos rabinos enfatizando o uso preferencial do TM na identidade religiosa judaica.<sup>18</sup> Os autores do NT teriam empregado a LXX, e textos hebraicos textos proto-massoréticos.<sup>19</sup>

A LXX empregada pela igreja cristã primitiva passa por um processo de adaptação cultural com modificações gramaticais e léxicas. Jerônimo de Estridão desconsidera a fidelidade da LXX no processo de tradução do AT para o latim. A Vulgata, no quinto século EC, utiliza preferencialmente textos hebraicos em detrimento à tradução grega da LXX.<sup>20</sup>

O princípio da *Sola Scripturae* dos reformadores adota a mesma premissa do judaísmo rabínico que a revelação linguística original foi em hebraico no AT e grego no NT. A tradução para alemão realizada por Lutero do NT foi concluída em 1522 da EC, e a do AT em 1534 da EC, e fez uso dos textos gregos de Erasmo do NT e dos hebraicos do AT disponíveis na época. Tanto as traduções de Lutero, a Bíblia de Genebra e a autorizada de King James incluíam inicialmente os livros deuterocanônicos do AT. Os tradutores da reforma protestante inicialmente não utilizavam exclusivamente os 66 livros aceitos como canônicos pelo protestantismo contemporâneo. A padronização do cânon protestante dos 66 livros inspirados das Sagradas Escrituras ocorre a partir do ano de 1825 da EC pela Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (SBBE), classificando os demais livros deuterocanônicos como acréscimos de tradição religiosa.<sup>21</sup>

## 2. O TEXTO MASSORÉTICO

A coleção dos livros do AT em hebraico que recebe o nome de Texto Massorético tem dois documentos históricos preservados, o Códice Aleppo e Leningrado. Estes textos compostos pelos massoretas trazem o hebraico clássico e inovam com a introdução de elementos gráficos suplementares primários e secundários com função vocálica, preservação fonética da língua e comentários. O movimento religioso rabínico massoreta é datado entre o terceiro e décimo séculos da EC, principalmente na região de Tiberíades, com a incorporação de sinais gráficos ao hebraico clássico vocálico, e com a definição de um cânon judaico com textos completos do AT.

O processo de composição do TM é longo, incorpora sinais vocálicos ao grafismo consonantal do hebraico bíblico, reconhecimento da identidade canônica judaica dos livros do AT, sinais gramaticais e comentários. O TM passa por um longo período de consolidação que se inicia a partir do sexto século da EC. O desenvolvimento histórico das anotações massoréticas teria ocorrido de maneira progressiva evolutiva, inicialmente com a introdução dos sinais vocálicos nos séculos sétimo até o décimo da EC, a introdução da acentuação vocálica, com a sua difusão em cópias do século décimo até o décimo quinto século da EC, e finalmente a correção crítica a partir deste período.<sup>22</sup>

Tiberias foi o centro de estudos judaicos por muitos séculos, e Saadyah Gaon é o primeiro

<sup>18</sup> JONES, 2000.

<sup>19</sup> NICOLE, 1958, p.137-151; ROBERTSON, 1996.

<sup>20</sup> JONES, 2006.

<sup>21</sup> HESSAYON, 2017.

<sup>22</sup> SIPILÄ, 2016.

gramático hebraico da EC que sistematiza o hebraico e aramaico, ainda falados na região. Nesta cidade encontramos seis gerações de famílias de massoretas com o destaque para Aaron ben Moses ben Asher, que no ano de 895 EC introduz símbolos complementares ao vocabulário hebraico bíblico consonantal no conjunto dos livros dos Profetas, e que será empregado pelo escriba Shlomo ben Buyapa no ano 929 da EC com a transcrição completa do AT, com a cópia arqueológica do Códice de Aleppo.<sup>23</sup>

O Códice Aleppo é o mais antigo texto preservado da tradição massoreta, é anterior ao Códice de Leningrado, mas está incompleto com perdas de diversas páginas atribuídas a destruição da Sinagoga de Alepo na Síria em 1947, onde permaneceu por cerca de seiscentos anos, atualmente está sob guarda do Museu de Israel.<sup>24</sup>

O Códice de Leningrado é o material completo do AT, pouco posterior ao Códice Aleppo, redigido em torno do ano de 1008 EC, base para a BHS e da futura BHQ. O Códice de Leningrado teria sido escrito por Shmuel bem Yaakov no Egito, e segue a escola de Aaron ben Moses ben Asher, com anotações massoréticas mais completas e consistentes do que as encontrada no Códice Aleppo, indicando um processo posterior de correção inclusive com várias divergências. O sistema de vocalização e acentuação empregado é o mesmo, mas o texto melhor final é de melhor qualidade, mantendo o texto hebraico consonantal praticamente idêntico.<sup>25</sup>

O TM é um excelente texto em hebraico do AT com cuidados extremos na preservação no processo de cópia e uso de textos proto-massoréticos. A tradição massorética adota cuidados de fidelidade na cópia com segurança na preservação dos textos, em oposição ao liberalismo das comunidades cristãs na transmissão da LXX.<sup>26</sup>

As diferenças entre o TM e a LXX são frequentes, com omissões, acréscimos e textos conflitantes, indicando que os autores tiveram acesso a materiais distintos do TM e até do Pentateuco Samaritano. Não se discute a excelência do TM em detrimento a LXX, mas devemos considerar o olhar histórico desta tradução para o grego que incorpora textos proto-massoréticos, e a tradição judaica da época do terceiro século AEC, influenciada pela cultura grega da diáspora judaica, com datação anterior ao período de composição do TM.<sup>27</sup>

### **3. A SEPTUAGINTA E O NOVO TESTAMENTO**

As simplificações e diferenças nas citações do AT no NT atribuídas ou similares a LXX não são motivo de controvérsia ou debate sobre a desvalorização do aspecto autoritativo do NT, e não desmerecem o TM como texto completo preferencial de referência do AT.<sup>28</sup> Os acréscimos textuais e livros supranumerários da LXX não são citados no NT.<sup>29</sup> A LXX é considerada fonte para a compreensão das línguas semíticas no terceiro século AEC para fins de tradução e até na busca metodológica dos textos proto-massoréticos no período helênico da diáspora judaica.<sup>30</sup>

Os autores e redatores do NT conheciam e empregaram a LXX com algumas citações distintas do TM. A maioria das citações da LXX no NT correspondem a uma tradução literal ou aproximada com o TM. Alguns exemplos de diferenças são as encontradas em Mateus 2.6 como citação de Miqueias 5.2 que segue a LXX e não o TM. Mateus 1.23 o autor emprega *παρθένος*, virgem, em acordo com a

<sup>23</sup> MENDEL, 2005.

<sup>24</sup> FRANCISCO, 2002

<sup>25</sup> TOV, 2017.

<sup>26</sup> TOV, 2003.

<sup>27</sup> KRAUSE, 2019.

<sup>28</sup> KRAUSE, 2019.

<sup>29</sup> JOOSTEN, 2018.

<sup>30</sup> JOOSTEN, 2008.

LXX, em detrimento da palavra jovem,  $\eta\gamma\alpha\lambda\lambda\acute{o}\varsigma$ , do TM (Is 7.14), referendada pela citação diacrônica de Lc 1.34 que também emprega a palavra virgem,  $\pi\alpha\rho\theta\acute{\epsilon}\nu\omicron\varsigma$ . Outras citações do NT que se aproximam a LXX são encontradas na carta aos Romanos (Rm 2.24; 9.27-28; 10.20; 11.26; 15.12), no evangelho de Mateus (Mt 12.21; 12.14-15; 21.16), no evangelho de Lucas (Lc 3.4-5; 4.18-19), no livro de Atos (At 7.42-43; 8.32-33; 13.41; 15.16-17), na epístola aos Hebreus (Hb 1.6; 2.6-8; 2.13; 3.14; 8.8-12; 10.5-7; 10.37-38; 11.21), na epístola de Tiago (Tg 4:6) e na primeira epístola de Pedro (1Pd 2.22; Pd 4.18). Estas diferenças de um modo geral não têm relevância hermenêutica ou repercussão teológica significativa indicando que os autores do NT tiveram acesso a textos proto-massoréticos ou que contextualizaram a mensagem do hebraico para o grego.<sup>31</sup>

A concordância das citações do AT no NT com a LXX está em torno de 93%, e com o TM em 68%. As citações divergentes da LXX e o TM são na maioria das vezes simplificações textuais sem implicações doutrinárias. As exceções das divergências teológicas significativas são encontradas somente em torno de 4% de todas as citações, e podem ser atribuídas a potenciais imprecisões do TM na transcrição dos textos originais hebraicos transmitidos pela tradição judaica.<sup>32</sup>

#### 4. O EMPREGO DA SEPTUAGINTA NO LIVRO DE HEBREUS

O autor da epístola de Hebreus emprega o melhor estilo literário do grego do NT, com linguagem complexa e estruturas morfo-sintáticas elaboradas. riqueza literária e uma cristologia consistente única no NT. A sua redação final é datada entre os anos de 63 e 65 EC, antes da destruição do templo de Jerusalém em torno do ano 70 EC (Hb 8.4 e 10.11) e da revolta judaica contra os romanos no nos anos entre 65 e 66 da EC (Hb 12.4). A introdução da carta em Hb 1:1 é um exemplo de primor literário do grego com a construção  $\text{πολυμερ\omega\varsigma και πολυτρο\pi\omega\varsigma κτλ}$ , também encontramos 150 *hapax legomena* e figuras de linguagem estilísticas complexas sobre educação (Hb 5.12-14), navegação (Hb 6.19) e esportes (Hb 12.1), e com citações de textos paralelos do AT. A correspondência com citações diretas da LXX no livro de Hebreus ocorre em 31 vezes, e 25 alusões textuais. A preferência no emprego da LXX pelo autor da epístola de Hebreus respeita a canonicidade dos textos hebraicos ou proto-massorético do AT, não existe referência a nenhum texto não canônico da tradição hebraica. As citações do AT no livro de Hebreus da LXX são literais somente em sete das trinta e uma ocorrências, atribuídas a diversidade das suas variantes textuais atuais, apesar da tentativa de construção de um texto crítico com a Septuaginta Göttingensis e Rahlfs Septuaginta. O autor da epístola aos Hebreus teria tido acesso a uma versão menos corrompida da LXX, anterior a composição do TM, e inserida na tradição judaica de preservação textual.<sup>33</sup>

O texto da LXX traz algumas traduções do hebraico do AT importantes na interpretação teológica como a palavra  $\rho\acute{\alpha}\beta\delta\omicron\upsilon$ , bordão ou cajado (Hb 11.21) ao invés do hebraico do TM,  $\text{רֹמֵחַ}$ , cabeceira de cama no leito de morto (Gn 47.31) confrontando a mensagem profética de autoridade com a de herança após a morte. A palavra  $\text{רֹמֵחַ}$  no AT é traduzida por bordão ou cajado no seu contexto diacrônico, traduzindo autoridade em 252 ocorrência no AT, ramo ou pedaço de madeira, instrumento do poder, e simbologia de quebra de pacto ou aliança. Não se pode concluir que a tradução adotada pelo autor da epístola aos Hebreus seja um erro, segue a tradução mais frequente empregada no AT que identifica esta palavra como cajado ou bordão.<sup>34</sup> A releitura de Hebreus 11.21 de bordão ou cajado,  $\text{רֹמֵחַ}$ , em Gênesis 47.31, em oposição a cabeceira do leito de morte, não é uma decisão isolada de tradução, Jerônimo utilizou textos hebraicos proto-massoréticos do AT na sua tradução latina da Vulgata do quarto século da EC, e preferiu traduzir  $\text{רֹמֵחַ}$  por cajado ( $\rho\acute{\alpha}\beta\delta\omicron\upsilon$ ) na perícopie de Gênesis

<sup>31</sup> MCLAY, 2003.

<sup>32</sup> GRANT, 2006.

<sup>33</sup> MARTIN, 2006, p. 335-353.

<sup>34</sup> BOTTERWICK, 1997, p. 241-249.

47.31, assim como alguns escritores da Patrística.<sup>35</sup>

A epístola aos Hebreus faz a tradução de versículos do AT para o NT deslocando a datação para o primeiro século da EC em comparação com o TM de composição entre o terceiro e nonos séculos da EC, e redação final no décimo século da EC. As 31 citações diretas e 25 alusões textuais do AT são importantes para o processo de tradução AT e identificação de uma mensagem teológica mais consistente harmônica do AT.

## 5. A CITAÇÃO DE SALMO 8.5A EM HEBREUS 2.7

A citação direta de Salmo 8.5a na epístola aos Hebreus no versículo 2.7 é essencial na elaboração de um texto final mais consistente e harmônica do AT, traduzindo anjos (ἀγγέλους) em detrimento de deuses ou Deus (אֱלֹהִים) do TM (Sl 8.6 no TM e LXX).

A epístola aos Hebreus em 2.7 faz uma releitura distinta da encontrada no texto paralelo de Salmo 8.5 do TM com implicações teológicas relevantes.

*Hebreus 2.7: ηλαττωσας αυτον βραχυ τι παρ αγγελους δοξη και τιμη εστεφανωσας αυτον και κατεστησας αυτον επι τα εργα των χειρων σου.*

*Salmo 8.5a: אֱלֹהִים טַעַן אֱלֹהִים*

A BHS e o Texto Corrigido do NT empregam respectivamente אֱלֹהִים e ἀγγέλους nas citações de Salmo 8,5a e Hebreus 2,7.

Na perícope de Hebreus 2.6-9, o autor do livro faz a referência a criação dos anjos e do homem, correlacionando com a humanidade de Jesus Cristo.

O TM na perícope do Salmo 8 narra a majestade de Deus e a sua obra de criação. A cristologia do autor de Hebreus descreve a *imago Dei* em Jesus Cristo, humanidade e divindade em conjunto, sobrepondo o filho do homem ao termo grego da LXX de *eikon* em Gênesis 1.26-27. Diacronicamente Paulo em 2 Coríntios 4 manifesta a glória de Deus em Jesus Cristo como *imago Dei*, e não como obra da criação em inferioridade.<sup>36</sup>

A interpretação ou tradução que o homem foi criado em situação de inferioridade com o Deus criador, com características da divindade, também não se sustenta. A *imago Dei* antropocêntrico defendido pelos filósofos gnósticos ou pré-gnósticos como Platão, não pode ser defendida a partir de uma teologia bíblica consistente.<sup>37</sup>

O uso de deuses ou Deus, אֱלֹהִים em Salmo 8.5a do TM é inadequado, sendo preferível a palavra anjos, ἀγγέλους, a partir da opção adotada em Hebreus 2.7 no NT, em consonância com a mensagem teológica da humanidade de Jesus Cristo.

A opção adotada pelo autor da epístola aos Hebreus de anjos, ἀγγέλους, em detrimento de Deus, אֱלֹהִים, do TM é mais consistente teologicamente e harmônica, deve ser a opção preferencial de tradução no AT e corresponde neste caso a citação literal da LXX (Sl 8.6 na LXX).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A LXX é a tradução mais antiga para o grego das tradições judaicas do AT, tradicionalmente atribuído ao terceiro século AEC. Por incorporar livros que foram excluídos dos textos canônicos do judaísmo religioso, pelos acréscimos textuais, omissões e até inconsistências internas passou a ser desconsiderado como um texto autoritativo do AT em detrimento ao TM que inclui exclusivamente os livros considerados canônicos pelo judaísmo, cristianismo não católico e empregado nos meios acadêmicos e nos processos de tradução.

<sup>35</sup> RÄCHTI, 2016.

<sup>36</sup> GRENZ, 2004.

<sup>37</sup> BRAY, 1991.

Os autores e redatores do NT empregam citações diretas e alusões da LXX. O material empregado da LXX citado no NT incluem exclusivamente os livros considerados canônicos pelo judaísmo, excluindo os livros deuterocanônicos. Encontramos ao menos 300 citações da LXX nos textos do NT, 19% literais, 77% destes concordam de maneira substancial com o TM, e somente 4% são divergentes com o TM.

A qualidade textual do TM é significativamente melhor do que a LXX, mas este último permite uma análise histórica da percepção dos tradutores do terceiro século AEC do material hebraico disponível na época da sua redação, inclusive admitindo algumas propostas de correções linguísticas.

O estudo das citações ou alusões do LXX no NT admite a possibilidade da revisão de um texto hebraico mais próximo daquele que correspondia a transcrição das tradições orais originais do AT.

A comparação do versículo de Hebreus 2.7 com Salmo 8.5a é um exemplo da necessidade da revisão de pontos particulares do TM. A tradução de deuses ou Deus, אֱלֹהִים, de Salmo 8.5a do TM corrigida por anjos, ἀγγέλους, pelo autor da epístola de Hebreus (2.7) é mais consistente do ponto de vista exegético e hermenêutico, e valoriza o texto da LXX como uma tradução que deve ser analisada em conjunto com a fonte primária do TM na busca de um texto mais próximo do texto proto-massoreta ou original.

As diferenças do AT entre a epístola aos Hebreus e o TM não trazem divergências teológicas significativas com exceção da perícopos de Hebreus 2.7 e Salmo 8,5a. A epístola aos Hebreus traz a palavra anjos, ἀγγέλους, em conformidade com a LXX (Sl 8.6 na LXX), e o TM emprega o vocábulo Deus, אֱלֹהִים. A diferença teológica entre Hebreus 2.7 da posição do homem criado abaixo hierarquicamente a Deus ou aos anjos é significativa.

A harmonização na tradução de Salmo 8.5a do TM pelo autor da epístola de Hebreus, com leitura de anjos ao invés de Deus, é um testemunho do primeiro século da EC com citação sobreposta a encontrada na LXX e é mais consistente do que a citação encontrada no TM do século décimo da EC, e deve ser a opção preferencial nos processos de tradução.

## REFERÊNCIAS

ARCHER, Gleason; CHIRICHIGNO, Gregory. **Old Testament quotations in the New Testament: a complete survey**. Chicago: Moody, 1983.

BAKER, David L. Which Hebrew Bible? Review of *Bíblia Hebraica Quinta*, Hebrew University Bible, Oxford Hebrew Bible, and Other Modern Editions. **TYNDALE BULLETIN**, n. 61 v. 2, p. 209-236, 2010.

BOTTERWICK, Johannes; RINGGERN Helmer; FABRY, Heins-Josef. **Theological Dictionary of the Old Testament**. Michigan: William B. Eerdmans, 1997. Vol. VIII, p.241-249.

BRETTLER, Marc. **How the Books of the Hebrew Bible were chosen: Approaches to the Bible**. Washington: Biblical Archaeology Society, 1994. Vol. 1, p. 108-112.

BRUCE, Frederick Fyvie. **New Testament development of some Old Testament Themes**. Nashville: Wipf and Stock, 1970.

BÜCHNER, Dirk. Inspiration and the Texts of the Bible. **HTS Teologische Studien / Theological Studies**. v. 53, n.1, p. 393-406, 1997.

CONTRERAS, Elvira Martin. The Current State of Masoretic Studies. **Sefarad**, v. 73, n. 2, p. 423-458, julio-diciembre 2013.

COOK, Johann. 'The Septuagint as a holy text – The first 'bible' of the early church'. **HTS Teologiese Studies/Theological Studies**, n. 76, v. 4, p. 1-9, 2020.

COOK, Johann. A Theology of the Septuagint? **Old Testament Essays**, v. 30, p. 2, p. 265-282, 2017.

GENTRY, Peter J. The Text of the Old Testament. **JETS**, v. 52, n. 1, p. 19-45, 2009.

GRANT, Jones. **Notes on the Septuagint**, 2006, <https://www.scriptureanalysis.com/wp-content/uploads/2016/09/Grant-Jones-LXXNotesFeb06.pdf>, acessado em 6 de julho de 2023.

GRENZ, Stanley J. Jesus as the imago Dei: image-of-God Christology and the non-linear linearity of Theology. **JETS**, v. 47, n.4, p. 617–28, 2004.

HODGES, Louis Igou. Evangelical definitions of inspiration: critiques and a suggested definition. **JETS**, v. 37, n.1, p. 99-114, 1994.

HONG, Koog P. Synchrony and Diachrony in Contemporary Biblical Interpretation. **The Catholic Biblical Quarterly**, n. 75, p. 521-539, 2013.

JONES, Floyd Nolen. **The Septuagint: a critical analysis**. Floyd Nolen Jones Ministries, 2000. p. 1-7.

JOOSTEN, Jan. **Aramaic in its Historical and Linguistic Setting**, *Akademie der Wissenschaften und der Literatur – Mainz, Veröffentlichungen der Orientalistischen Kommission*, eds. Jan. H. Gzella, M. L. Folmer. Wiesbaden: Harrassowitz, 2008. p. 93-105.

JOOSTEN, Jan. **Pillars of the Sacred: Septuagint Words Between Biblical Theology and Hellenistic culture**. Key Note Lecture at the annual Exegetical Day of the Swedish Exegetical Society, Uppsala. Published in *SEÅ*, n. 83, p.1-15, 2018.

KRAUSE, Joachim J. **Eigensinn und Entstehung der Hebräischen Bibel**. Erhard Blum zum siebzigsten Geburtstag (Herausgegeben von Joachim J. Krause, Wolfgang Oswald und Kristin Weingart). Tübingen: Mohr Siebeck, 2019. p. 541-552.

LALLEMAN, Pieter J. Does the Septuagint Contain Inspired Revelation for Christians? **EJT**, v. 30, n.1, p. 37–59, 2021.

MARCOS, Natalio Fernández. Some pitfalls of translation greek. **Sef**, v. 64, n. 2, p. 341-362, 2004.

MARTIN, Karrer. The Epistle to the Hebrews and the Septuagint. In **Septuagint Research. Issues and Challenges in the Study of the Greek Jewish Scriptures**. Edited by W. Kraus and G. Wooden. Atlanta: SBL, p. 335-353, 2006.

MENDEL, Malky. The Jerusalem Crown. **Hakirah**, the Flatbush Journal of Jewish Law and Thought, p. 167-184, 2005.

NICOLE, Roger. “New Testament Use of the Old Testament,” Carl F.H. Henry, ed., **Revelation and the Bible**. Contemporary Evangelical Thought. Grand Rapids: Baker, 1958 / London: The Tyndale Press, 1959. p.137-151.

PERONDI, Ildo. Manuscritos de Qumran ou do Mar Morto. **Rev. Pistis Prax.**, Teol. Pastor., Curitiba, v. 3, n. 1, p. 205-219, jan./jun. 2011.

RÄCHT, Constantin. The Translation and Interpretation of Gênesis: 47,31. The LXX Vocalization of the Hebrew Text and Patristic Exegesis. **Hermeneia**, v. 17, p. 97-106. 2016.

ROBERTSON, A. W. **El Antiguo Testamento en el Nuevo**. Buenos Aires: Nueva Creación, 1996.

SIPILÄ, Seppo. The canonization Process of the Masoretic Text. **The Bible Translator**, v. 67, n. 2, p.151–167, 2016.

TOV, Emanuel. “The Nature of the Large-Scale Differences between the LXX and MT S T V, Compared with Similar Evidence in Other Sources”. The Earliest Text of the Hebrew Bible: The Relationship between the Masoretic Text and the Hebrew Base. ed. A. Schenker, **SBLSCS**, v. 52, p. 121–44, 2003.

TOV, Emanuel. “Proto-Masoretic,” “Pre-Masoretic,” “Semi-Masoretic,” and “Masoretic”: A Study in Terminology and Textual Theory. *Vetus Testamentum*, Supplements, v. 181, p. 195-213, 2019.

TOV, Emanuel. “The Septuagint translation of the Hebrew Bible: its nature and importance for scholarship.”, 2008. <https://www.semanticscholar.org/paper/The-Septuagint-translation-of-the-Hebrew-Bible%3A-its-Tov/f458bbde0271e3d5f0642453f320ca8159e5dab0>, acesso em 29/10/2024,

TOV, Emanuel. *The Essence and History of the Masoretic Text*. *БОГОСЛОВИЕ*, v. 76, n.1, p. 7-26, 2017.

TOV, Emanuel. The Formation of the (Proto-) Masoretic Text. Hebrew Bible and Ancient Israel. **Between Criticism and Literary Criticism, Hebrew Bible and Ancient Israel**, v. 9, p. 306-319, 2020.

VAN der LOUW, Theodorus Anthonie Willem. **Transformations in the Septuagint**: towards an interaction of Septuagint studies and translation studies. 2006, January 31. <https://hdl.handle.net/1887/4282>, acesso em 1/7/2023.

WITHERINGTON III, Ben. Sola Scriptura and the Reformation: but which scripture, and what translation? *JETS*, v. 60, n.4, p. 817-28, 2017.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com  
uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -  
4.0 Internacional